



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA**  
**IEAD – Instituto de Educação a Distância**

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU METODOLOGIAS**  
**INTERDISCIPLINARES E INTERCULTURAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**  
**E MÉDIO**

**ANTONIA KAROLINE LEITÃO DA SILVA**

**DESCOLONIZANDO O CURRÍCULO DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO ALFREDO**  
**MACHADO: TRABALHANDO A DIVERSIDADE CULTURAL NA SALA DE AULA**

**MADALENA- CE**

**2022**

ANTONIA KAROLINE LEITÃO DA SILVA

**DESCOLONIZANDO O CURRÍCULO DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO ALFREDO  
MACHADO: TRABALHANDO A DIVERSIDADE CULTURAL NA SALA DE AULA**

Relatório de Intervenção Didático-pedagógica apresentada à banca de avaliação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro brasileira instituto de humanidades (UNILAB), como requisito para obtenção do título de Pós-graduada.

Orientador. Prof. Dr. Evaldo Ribeiro Oliveira.

**MADALENA-CE**

**2022**

ANTONIA KAROLINE LEITÃO DA SILVA

**DESCOLONIZANDO O CURRÍCULO DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO ALFREDO  
MACHADO: TRABALHANDO A DIVERSIDADE CULTURAL NA SALA DE AULA**

Relatório/Projeto de Intervenção Didático-Pedagógico apresentado como requisito para a obtenção do título de Especialista em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab.

Aprovado/a em: 09 / 02 / 2022.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Evaldo Ribeiro Oliveira

---

Prof. Dr. Luis Carlos Ferreira

---

Prof. Me. Paulo João Baptista Fungulane

## RESUMO

Este trabalho tem por finalidade apresentar compreensões acerca do relatório de intervenção pedagógica que visa à descolonização do currículo da EEM Alfredo Machado para adequação da história e da cultura afro-brasileira e indígena, fazendo valer a aplicação das Leis 10.639, de 2003 e 11.645 de 2008. Bem como o exercício prático. Trata-se de uma mudança necessária em que as instituições de ensino devem retratar e valorizar devidamente a formação histórica e cultural de seu povo descendente, buscando assim ressarcir perdas, valorizar a identidade, direitos e igualdades.

**Palavras Chave:** Descolonização, cultura, educação, currículo.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>Objetivo .....</b>	<b>5</b>
<b>Percurso autobiográfico do autor.....</b>	<b>5</b>
<b>Identificação da instituição escolar .....</b>	<b>6</b>
<b>Definição e problematização do campo intercultural e interdisciplinar.....</b>	<b>15</b>
<b>Perspectivas educacionais e pedagógicas.....</b>	<b>15</b>
<b>2 DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>16</b>
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>28</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na sociedade brasileira predomina a ideia de mérito étnico-racial que propicia superioridade a população branca e conseqüentemente impõe subordinação sobre a população negra e indígena. Quando falamos de raízes, as raças européias predominam, desvalorizando e até mesmo desconhecendo as demais. Esta concepção parte do princípio da meritocracia, definida por Lorenzo Fischer (1998, p. 747), como sendo:

Por meritocracia se entende o poder da inteligência que, nas sociedades industriais, estaria substituindo o poder baseado no nascimento ou na riqueza, em virtude da função exercida pela escola. De acordo com esta definição, os méritos dos indivíduos, decorrentes principalmente das aptidões intelectuais que são confirmadas no sistema escolar mediante diplomas e títulos, viriam a constituir a base indispensável.

Nesse sentido, entendemos que, a meritocracia, provoca estereótipos, e conseqüentemente, leva à formulação de julgamentos e preconceitos. Diante disso, é fácil perceber que convivemos com ideologias, desigualdades e rotulações racistas, transparecendo que a cultura e o molde estético negro, africano e indígena coexistem no nosso país, de maneira lamentável com base nesse padrão estético-cultural. Felizmente, mudanças vêm sendo feitas, apesar de serem poucas e em longo prazo, mas nos últimos anos vivenciamos um momento em que o ensino básico no Brasil busca dar ênfase necessária à história e à cultura de seu povo sem privilégios de cor.

A Lei 11.645/2008 é um exemplo disso, ela estabelece a inclusão nos currículos escolares e a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura afro-brasileira e indígena, nas instituições de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, públicos e privados. O texto legal determina:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

Porém, percebemos que não integra o currículo de forma explícita. Diversas práticas metodológicas podem ser utilizadas para que haja essa abordagem histórica e cultural no cotidiano da sala de aula.

Visto que, a interculturalidade estando associada ao currículo propicia possibilidades de abordar temáticas que enriquecem a forma de trabalhar em sala de aula. Bem como, a promoção de reflexões acerca da pluralidade cultural existente em nossa comunidade escolar. Tendo em vista, que a não promoção de práticas interculturais na sala de aula poderão contribuir para que haja cada vez mais a construção de estereótipos.

O objetivo deste projeto é compreender e discutir as concepções e propostas de descolonização do currículo, no intuito de adotar práticas mais efetivas, apropriadas e significativas na sala de aula diante das diferenças encontradas em nosso cotidiano e introduzir a aplicação da Lei 11.645/08 nos planos pedagógicos.

### **Percurso autobiográfico do autor**

A partir dessa apresentação inicial a respeito do projeto de intervenção a ser relatado aqui é conveniente que faça uma breve apresentação autobiográfica. Chamo-me Antonia Karoline Leitão da Silva, sou natural do interior do município de Madalena-CE, aos dezoito anos conclui o ensino médio na mesma instituição ao qual leciono atualmente, e já ingressei no ensino superior, aqui mesmo em minha cidade. Sou formada no curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Vale do Acaraú (UVA), segunda graduação em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Administrativas e de Tecnologia (FATEC), Pós-graduada em Atendimento Educacional Especializado pela Faculdade de Ciências Administrativas e de Tecnologia (FATEC), professora em exercício há mais de cinco anos. Leciono na EEM Alfredo Machado, na componente curricular de Ciências Humanas, mais precisamente nas disciplinas de Geografia e Sociologia.

Desde que cursava o ensino médio me interessei pela história da formação histórica e social do Brasil. Onde percebi a ausência de conteúdos/ aulas que abordassem a cultura dos povos indígenas e africanos. Ao ir para sala de aula, na posição de docente, senti a necessidade de levar para dentro da sala de aula abordagens heterogêneas, que contemplem uma perspectiva decolonial, com o intuito de incluir, ou melhor, trabalhar/ abordar no currículo da escola ao qual atuo marcadores das diferenças contrapostas as lógicas educativas hegemônicas. Tendo em vista que, as turmas apresentam características bem heterogenias.

Nesse sentido, optei por desenvolver essa temática com o intuito de propiciar o resgate de conhecimentos omitidos e excluídos na comunidade escolar, com o objetivo de torná-los presentes. Tendo em vista, que ao abordar conteúdos sob uma perspectiva decolonial contribuiria cada vez mais com a formação sócio crítica do alunato presente na instituição.

Uma vez que, o principal objetivo é promover a interrelação entre os diferentes tipos de conhecimento de forma igualitária, a fim de auxiliar na construção de uma sociedade justa e democrática.

### **Identificação da instituição escolar**

A instituição escolhida para desenvolvimento do projeto de intervenção pedagógico foi a Escola de ensino médio Alfredo Machado, que está localizada na Rua 31 de Março, nº 99, bairro Centro, Município de Madalena-CE. É uma instituição pública mantida pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC) e está sob a jurisdição da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE12), que oferta ensino básico e a modalidade regular com o EJA (Educação de Jovens e Adultos). A instituição tem como público-alvo alunos da zona urbana e na sua maioria, residentes na zona rural do município.

Está na direção da escola Francisco Lucínio Barbosa de Sousa<sup>1</sup>, a coordenação pedagógica é composta por três coordenadores, sendo distribuídas nas seguintes áreas de conhecimento, Ciências Humanas, Ciências da natureza e Matemática e Linguagens.

### **Estrutura física**

Em sua estrutura física a escola apresenta sete (07) salas de aula amplas em tamanho padrão de 47 metros quadrados, sendo todas arejadas e iluminadas, um pátio descoberto, uma cantina, banheiros masculinos e femininos, um laboratório de informática, uma sala de professores, uma secretaria, uma diretoria, uma sala de coordenação pedagógica, uma sala de assessoria financeira, um laboratório de ciências, um auditório, uma quadra poli esportiva coberta, almoxarifado, também dispõe de banheiros para funcionários. Todos os espaços possuem acessibilidade.

A seguir, fotos que apresentam a estrutura física da escola (áreas de acessibilidade).

---

<sup>1</sup>Termo de autorização para coleta de dados, esta em anexo, devidamente assinado pelo diretor da instituição.

**Imagem 1-** fotografia da rampa de acesso a entrada da escola



Fonte: Karoline (2021).

**Imagem 2-**fotografia da rampa de locomoção nos corredores da escola.



Fonte: Karoline (2021).

**Imagem 3-** fotografia da rampa de acesso do pátio aos corredores e sala de aula.



Fonte: Karoline (2021).

**Imagem 4-** fotografia que mostra ângulo inicial da rampa de acesso que permite a locomoção dos corredores ao auditório e espaço de socialização que ficam no interior do terreno ao qual a escola esta situada.



Fonte: Karoline (2021).

**Imagem 5-** fotografia que mostra trecho de cruzamento da rampa de acesso que permite a locomoção dos corredores ao auditório e espaço de socialização que ficam no interior do terreno ao qual a escola esta situada.



Fonte: Karoline (2021).

**Imagem 6-** fotografia mostra a decida da rampa de acesso que permite a locomoção dos corredores ao auditório e espaço de socialização que ficam no interior do terreno ao qual a escola esta situada.



Fonte: Karoline (2021).

**Imagem 7-** fotografia mostra a rampa de acesso ao interior do auditório da escola.



Fonte: Karoline (2021).

### **Composição docente/ apoio administrativo**

O corpo docente é formado por trinta e cinco (35) professores, deste quantitativo quatro fazem parte da gestão, sendo três efetivos e um contratado. E os demais estão em regência de sala de aula, sendo cinco efetivos e os demais contratados.

Todos os professores são graduados na disciplina a qual lecionam, existindo algumas exceções para as disciplinas de física, química e língua estrangeira, que são ministradas por professores que fazem parte da mesma área de conhecimento. (em anexo uma planilha com dados sobre a disciplina de formação e atuação dos docentes.).

O apoio administrativo é formado por dois (02) merendeiros, um (01) auxiliar de serviço de limpeza, uma (01) secretaria escolar, dois (02) auxiliares de secretaria, um (01) assessor administrativo financeiro, três (03) vigilantes. Contam ainda com oito (08) Professores de apoio (PA's) que estão distribuídos nos ambientes da instituição. No total, a instituição conta com 45 funcionários, incluído o núcleo gestor. Além de atender um público alvo de cerca de 1000 alunos, juntando sede e seus pólos nos distritos.

Em relação às características físicas e étnicas raciais do corpo docente e que fazem parte do apoio administrativo, realizamos em conjunto com demais colegas, responsáveis pelas etapas iniciais desse projeto, que são: Tarcisia Edla Camurça Araujo e Jamison Alves Maciel, uma coleta de dados por meio de um formulário do Google forms, ao qual levantou questionamentos como: cor da pele, gênero e religião.

### **Composição discente**

Nesse momento inicial iremos citar apenas os dados quantitativos, fazendo referência às turmas dos 3º anos que estão alocadas na escola sede. Fazendo um levantamento de quatro (04) turmas, contabiliza o total de 134 alunos. No decorrer da aplicação do projeto de intervenção será feito o levantamento dos demais dados.

### **Ações governamentais**

A instituição é contemplada com as seguintes ações governamentais: Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (PNATE), programa do Governo do Estado em parceria com o Governo Municipal, cujos recursos são destinados a custear o transporte dos alunos residentes na zona rural, no trajeto casa/escola. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), programa do Governo do Estado, cujos recursos são destinados para compra da merenda escolar. O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), programa do Governo

Federal que tem por objetivo principal avaliar e distribuir livros didáticos e pedagógicos a toda rede de ensino pública.

Como projetos pedagógicos, a escola tem o Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT), que propõe a um professor independente de sua área de conhecimento, responsabilize-se por uma determinada turma, cabendo-lhe conhecer os alunos individualmente, para atendê-los em suas necessidades. O Projeto Foco na Aprendizagem, que consiste em reafirmar o foco do trabalho pedagógico no ensino e na aprendizagem dos estudantes, por meio da avaliação diagnóstica e formativa, articulada ao uso de material estruturado (Língua Portuguesa e Matemática) e formação de professores. O SPAECE, na vertente Avaliação de Desempenho Acadêmico, caracteriza-se como avaliação externa em larga escala que avalia as competências e habilidades dos alunos, em Língua Portuguesa e Matemática. O ENEM CHEGO JUNTO CHEGO BEM, projeto que tem as ações desenvolvidas como finalidade mobilizar e preparar os estudantes para que possam fazer o Exame com segurança e perspectiva de ingresso no ensino superior.

### **Definição e problematização do campo intercultural e interdisciplinar**

Discussões sobre educação intercultural é uma necessidade na sociedade atual, sendo que, traz a tona seu caráter multicultural e onde “diferentes grupos socioculturais conquistam maior presença nos cenários públicos” (CANDAU, 2011, p.241), incluindo a escola. Atualmente nas escolas já estão presentes reflexões sobre questões raciais, de gênero, dentre outras. Mais, de maneira muito incipiente, o que de certa forma é insuficiente para evitar conflitos. Visto isto, percebemos que se trata de um assunto complexo e que afeta o cotidiano da escola e o trabalho dos professores.

Nesse sentido, o presente relatório visa estabelecer uma nova estruturação curricular da EEM Alfredo Machado, propondo um debate sobre a descolonização do currículo e como essas práticas podem ser inseridas dentro da sala de aula.

### **Perspectivas educacionais e pedagógicas**

Percebemos que com a descolonização do currículo no ambiente escolar vem se tornando mais plural e democrático. Os limites e as possibilidades que marcam a complexa relação entre currículo e interculturalidade nos fizeram pensar, refletir e analisar temáticas que são importantes em nosso cotidiano. A priori compreender e reconhecer que o racismo é um problema estrutural do Brasil, desmistificando a ideia de que vivemos uma democracia racial, em que brancos, negros e indígenas têm as mesmas oportunidades. Esse reconhecimento é

fundamental, pois torna óbvio que todos têm responsabilidade de combater a discriminação e as desigualdades existentes. Nesse sentido, Nilma Lino Gomes (2012, p.98) afirma que:

A descolonização dos currículos precisa ser compreendida como um ganho na construção de uma democracia, que promova de fato a igualdade de oportunidades para os diferentes segmentos étnico-raciais e sociais. Essas mudanças só se tornam possíveis se educadores, gestores, pais e alunos compreenderem que os conhecimentos dos povos de origem africana e indígenas não são mais um conteúdo a ser ensinado, mas representam uma mudança epistêmica e estrutural.

Assim, vemos que o currículo deve ser pensado de maneira coletiva, é interessante que a escola esteja em constante contato com representantes dos movimentos culturais da comunidade escolar, para que possam compartilhar experiências e pensar caminhos de inclusão das questões étnico-raciais no projeto político pedagógico da escola.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Como vem sendo afirmado, ao longo do relatório buscamos mecanismos para desenvolver na Escola Alfredo Machado, uma educação mais pautada na diversidade e igualdade étnicas racial. Tendo em vista, que embora a lei assegure a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar, observamos que especificamente no Ensino Médio, ainda caminha longe de praticar a equidade.

Mesmo com leis que asseguram essa inclusão racial, temos currículos e aulas que não são apresentadas em versões diferenciadas sobre o papel da cultura Afro na construção social, política, cultural e econômica. Dessa forma, faz-se necessária uma prática intercultural transversal para a renovação do ensino e a exigência de um trabalho desejando inovação.

Assim, ao longo do desenvolvimento do relatório na escola, aplicamos algumas metodologias interculturais na área de Ciências Humanas, especificamente nas disciplinas de Sociologia, Geografia e História. As metodologias desenvolvidas se deram de acordo com o cronograma abaixo.

**Quadro 1-** cronograma que apresenta o planejamento e execução do projeto de intervenção.

Atividades	Ago	Set	Out	Nov	H/a
1ª prática- semana do município (circuito virtual, diálogos sobre a cultura local).	x				4h/a

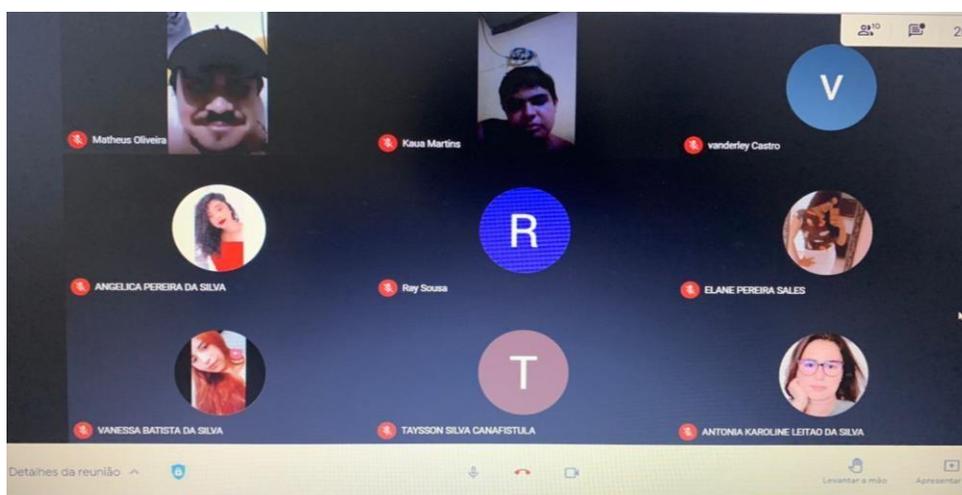
2ª prática- seminário sobre a formação do Brasil.		x			4h/a
3ª prática- visita ao museu do Sertão			x		4h/a
4ª prática- semana alusiva a Consciência Negra				x	4h/a
Culminância do projeto	Total: 16h/a				

Fonte: Karoline (2021).

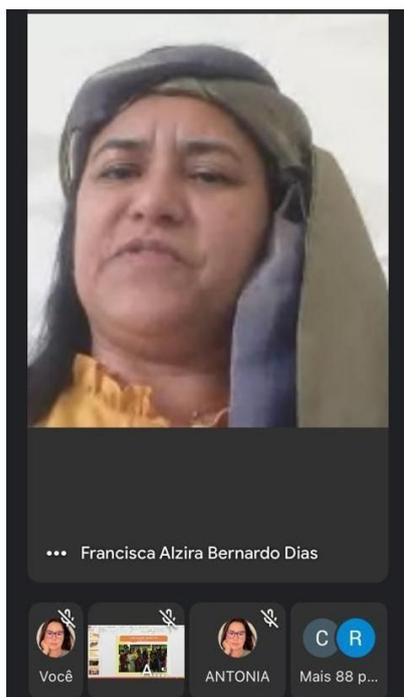
No quadro acima podemos perceber que foram desenvolvidas metodologias práticas, sendo algumas, aula de campo e outras aulas teóricas em sala de aula, dentre elas estava, visita ao museu (acervo que preserva a cultura local), abordagens temáticas sobre religiões de matrizes africanas, populações indígenas, entre outras. As quais possibilitam conhecimentos aos educandos para que possam viver em uma sociedade mais justa e antirracista.

A seguir, serão apresentadas as práticas desenvolvidas e os registros fotográficos de algumas.

**Prática 1-** Imagem/prints de tela do computador e celular que apresentam uma roda de conversa virtual sobre a riqueza cultural do município de Madalena.



Fonte: Karoline (2021).



Fonte: Karoline (2021).



Fonte: Karoline (2021).

As imagens acima retratam momentos das aulas que ocorreram no formato virtual, em virtude do momento pandêmico. A metodologia foi uma roda de conversa virtual, desenvolvida em um circuito ao longo dos turnos (manhã, tarde e noite), contemplando o tempo de 4h/a. Estávamos abordando a semana do município, e desenvolvemos uma semana voltada a temáticas que retratassem assuntos locais. Contamos com o auxílio de convidados que são líderes de manifestações culturais no município de Madalena-CE, que interagiram conosco no decorrer do dia. Dentre os colaboradores estavam: líderes religiosos, escritores da literatura local, integrantes de grupos juninos, grupos de reizado, entre outros. O objetivo principal foi reconhecer a representação espacial da escola, sua história e o seu papel na comunidade, bem como a tradição local. A prática desenvolvida ocorreu na seguinte ordem:

1º - Abertura da roda de conversa, com a definição dos seguintes conceitos:

- Conceito de cultura;
- Cultura popular (principais manifestações populares presentes no município);

2º - Momento de fala aos convidados onde explanaram um pouco sobre a manifestação popular a qual estavam representando (essa explanação se deu por meio de slides e vídeos

com recortes das apresentações em outros momentos no município). Nesse momento cada participante convidado deixava um espaço para dúvidas e curiosidades dos alunos.

3º- momento encerramento do circuito virtual, com momento aberto para fala dos alunos expondo suas reflexões sobre o momento.

Foi um momento bem prazeroso, teve uma troca mútua de conhecimento. Além, de apresentar para os alunos a cultura popular presente em nosso meio, que muitas vezes se torna desconhecida por alguns.

**Prática 2-** fotografia de um seminário sobre formação do Brasil.



Fonte: Karoline (2021).

Na fotografia acima que retrata a prática 2- seminário sobre a formação do Brasil. Estávamos desenvolvendo atividades que contemplavam as componentes curriculares de Geografia, dialogando com História, Sociologia e Artes, falamos um pouco sobre a formação do território brasileiro. O objetivo principal foi identificar as diferentes culturas existentes em nosso território, reconhecer a importância de cada uma na formação de um sentimento coletivo de identidade. Essa temática foi desenvolvida em 4h/a, onde inicialmente

trabalhamos a música: “País Tropical”- Jorge Bem Jor e fizemos umas discussões acerca dos elementos culturais presentes na canção. Em seguida, sugerimos uma lista de questões a respeito do assunto que fomentaram no desenvolvimento de apresentação lúdica. Dentre essas questões estavam:

- O Brasil é um país com significativa diversidade étnica e cultural? Observe a letra da música e cite trechos que nos remetem essa ideia.
- Identifique os povos que influenciaram na estruturação da população brasileira.
- O que são comunidades quilombolas?
- Como são constituídos os povos indígenas?

Feitos algumas dessas reflexões desenvolveram-se práticas lúdicas voltadas para culminância dessa atividade (na fotografia acima podemos ver uma amostragem da cultura indígena.).

**Prática 3-** fotografias de visita ao Museu do Sertão.



Fonte: Karoline (2021).



Fonte: Karoline (2021).



Fonte: Karoline (2021).

Nas fotografias acima, que remetem a prática 3- aula de campo (visita ao museu do sertão) vê-se a empolgação dos alunos na visita ao Museu, que está localizado na zona rural do município de Madalena-CE, o qual contém um acervo cultural riquíssimo. A aula de campo contemplou a temática sobre a cultura local, dando ênfase em instrumentos que foram utilizados por nossos antepassados. O objetivo principal era apresentar aos alunos registros da nossa história, linguagens e culturas os levando a compreender a importância do museu como local de proteção da memória coletiva. Essa temática foi desenvolvida em um tempo de 4h/a, sendo 2h/a em sala de aula, com exposição teórica do tema, roda de conversa e Quis avaliativo, e 2h/a aula de campo com a visita ao espaço cultural (museu).

**Prática 4-** fotografias que retratam registros da semana alusiva a Consciência Negra.



Fonte: Karoline (2021).



Fonte: Karoline (2021).



Fonte: Karoline (2021).



Fonte: Karoline (2021).



Fonte: Karoline (2021).

As imagens acima apresentam registros da prática 4- semana alusiva a semana da Consciência Negra. Onde desenvolvemos em dois momentos, primeiro momento foi desenvolvido na quadra esportiva, na qual abordamos o processo histórico da capoeira no Brasil e como se pratica. Em um segundo momento no pátio da escola discutimos sobre a

importância desses momentos para nossa comunidade escolar. A temática desenvolvida tinha o intuito de conscientizar nossos alunos a respeito do contexto histórico e social ao qual determinou a comemoração do dia da Consciência Negra. Propomos um momento voltado para apresentação da capoeira, momento este desenvolvido pelos próprios alunos que fazem parte de um grupo chamado Negaça. Dando destaque para o contexto cultural e a importância dessa prática para nós brasileiros, tendo em vista que faz parte da nossa cultura. Essa prática metodológica foi desenvolvida em 4h/a, contemplando dois turnos (manhã e tarde).

Nas práticas expostas acima apresentamos a componente curricular e as metodologias utilizadas. Elaboradas a partir da realidade da comunidade escolar, possibilitando diálogos entre diversos componentes curriculares em associação através da interculturalidade.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Adotar práticas interculturais no processo de ensino-aprendizagem requer pensar conteúdos e abordagens de maneiras diferenciadas, que assumam atitudes plurais de reconhecimento cultural, incluindo em seus currículos e conteúdos assuntos que sejam reflexo da realidade na qual os alunos estão inseridos. O reconhecimento da identidade cultural dos sujeitos sem discriminações ou exclusões de grupos distintos entre si configura-se como ponto de partida para o estabelecimento do diálogo entre os diversos atores escolares.

A partir do momento em que a escola inclui práticas interculturais em seu cotidiano, as atividades da sala de aula ganham novas concepções e é possível observar a participação ativa dos alunos. Sabemos o quão desafiador é desenvolver novos olhares sobre os diferentes conceitos e abordagens que surgirão de uma perspectiva intercultural, pois a construção epistemológica que advém dos saberes partilhados de acordo com a vivência que cada aluno traz, torna-os ativos e dinâmicos no processo de ensino-aprendizagem.

Uma educação intercultural pode contribuir para conscientização sobre a essência das identidades dos sujeitos, sobre o modo como estão representados socialmente e como podem ser agentes de mudança dentro dos contextos sociais nos quais estão inseridos, em direção a uma democracia que forme cidadãos críticos no pleno exercício de seus direitos em sociedade.

O desenvolvimento do relatório de intervenção pedagógico na escola contribuiu para a formação humana e docente, pois esse componente curricular permite identificar,

conhecer e interpretar os desafios e perspectivas da educação apresentados na instituição de ensino ao qual foi desenvolvido. Vemos o quão se faz necessária uma fundamentação teórica e prática. As atividades que foram desenvolvidas permitiram ampliar o debate sobre os papéis centrais de sujeitos na construção de um espaço democrático. Onde a construção desse espaço democrático depende da participação, da solidariedade e das responsabilidades compartilhadas entre todos os segmentos sociais e políticos que fazem parte de um determinado sistema educativo, inclusive das políticas nacionais de ensino.

O final dessa etapa corresponde à soma de experiências, abordagens teórico-práticas com a socialização de conhecimento por meio de relatos e experiências vividas nas práticas desenvolvidas ao longo do ano.

Em conclusão, pode-se dizer que chegou-se a definição do tema “Descolonizando o currículo da Escola de Ensino Médio Alfredo Machado: trabalhando a diversidade cultural na sala de aula”, pois ao longo do tempo, em que pese à existência de previsão legal no que tange a obrigatoriedade de abordagem da cultura africana e indígena em sala de aula, bem como no projeto político pedagógico- PPP restou observado que os livros didáticos não trazem essa abordagem, tratando quase que exclusivamente da meritocracia branca, enaltecendo especialmente a cultura européia.

Diante disso, acredita-se que um planejamento pedagógico baseado em práticas metodológicas interculturais, a exemplo de abordagens temáticas que não constam nos livros didáticos e que enalteçam a cultura brasileira, como: músicas, danças, artefatos, vestimentas, culinárias dentre outras, facilitem a democratização e inserção de todos os atores envolvidos no processo de ensino- aprendizagem.

Nesse sentido, conhecendo a realidade plural dos alunos da Escola de Ensino Médio Alfredo Machado, e percebendo que o currículo escolar não contempla essa pluralidade, percebeu-se a necessidade de desenvolver metodologias que permitisse a concretização da proposta centrada na visão intercultural, pois facilita a organização dos assuntos, de forma ampla e abrangente, a problematização e o encadeamento lógico dos conteúdos e a abordagem selecionada para a análise e/ou descrição dos temas.

Portanto, o desenvolvimento do relatório de intervenção didático- pedagógico propiciou o aprimoramento de práticas interculturais, introduzidas no currículo da escola e desenvolvidas na sala de aula, através da abordagem de temáticas as quais fazem parte do

cotidiano dos alunos, fazendo com que fossem/sejam reconhecidas e resgatadas a cultura do nosso povo. Assim, todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem estudaram assuntos que remetem ao seu contexto histórico-social que os levaram a reflexão e ação para com o mundo de forma geral, levando em seu íntimo a empatia relacionada à nossas origens e nossa diversidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUADO, Tereza. **Pedagogia Intercultural**. Mc grill. 2003

BORGES, Elisabeth Maria de Fátima. A Inclusão da História e da Cultura Afro brasileiro e Indígena nos Currículos da Educação Básica. **Revista Mestrado em História**, v. 12, n. 1, jan./jun. Vassouras: 2010 p. 71-84. In: [http://www.uss.br/pages/revistas/revistaMestradoHistoria/v12n12010/pdf/05A\\_Inclusaodahistoriaculturaafro.pdf](http://www.uss.br/pages/revistas/revistaMestradoHistoria/v12n12010/pdf/05A_Inclusaodahistoriaculturaafro.pdf)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e bases para a Educação brasileira**. Brasília, 1996.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, 2004.

CANDAU, Vera Maria. **Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan./mar. 2012.

FISCHER, Lorenzo. Meritocracia. In: BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. Trad. Carmen C, Varriale et ai. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

GOMES, Nilma Lino. **Diversidade e Currículo**. In: BEAUCHAMP, Janete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro. Indagações sobre currículo: diversidade e currículo. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica: 2007 a.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem fronteiras**, v.12, n1, p.98-109: 2012. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/gomes.pdf>. Acessado em: 20 de Novembro de 2020.

## ANEXOS

## 1-Termo de consentimento ao acesso dos dados da instituição de ensino

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU METODOLOGIAS  
INTERDISCIPLINARES E INTERCULTURAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL  
E MÉDIO

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

## DADOS DO PESQUISADOR:

Responsável: ANTONIA KAROLINE LEITAO DA SILVA

Instituição: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB.

Nome do curso: METODOLOGIAS INTERDISCIPLINARES E INTERCULTURAIS

Contato E-mail: KAROLINELEITAO22@GMAIL.COM

## DECLARAÇÃO DO/A PARTICIPANTE DA PESQUISA

A presente entrevista faz parte da coleta de dados do projeto de pesquisa intitulado: DESCOLONIZAÇÃO CURRICULAR NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO ALFREDO MACHADO. TRABALHANDO A DIVERSIDADE CULTURAL NA SALA DE AULA.

Temos \_\_\_\_\_ como \_\_\_\_\_ objetivo  
AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.

Assim, sua contribuição para este trabalho é fundamental (informar o motivo) PARA FORMULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO.

\_\_\_\_\_. Todas as informações prestadas permanecerão estritamente confidenciais, não causando nenhum prejuízo ao entrevistado. Os dados coletados terão a finalidade de evidenciar a realidade investigada.

Tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios de minha participação, bem como, **concordo** dele participar e para isso dou meu consentimento sem que para isso eu tenha sido forçado/a ou obrigado/a.

MARDELINA, 20 de outubro 2021  
Cidade, data.

Nome do/a participante: FRANCISCO LUCINIO BARBOSA DE SOUSA

Contato: (88) 992.66.8339

Endereço: AV. ANTONIO SEVERO DE PINHO, 1421, BOA VISTA

E-mail: LUCINIOBARBOSA@HOTMAIL.COM

  
Assinatura do/a Entrevistado

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSUMETODOLOGIAS  
INTERDISCIPLINARES E INTERCULTURAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL  
E MÉDIO

*Antônia Francine Brito da Silva*

Assinatura do responsável pela pesquisa

2- Tabela com dados a respeito da formação acadêmica e atuação dos professores da instituição Alfredo Machado

NOME DO PROFESSOR	FORMAÇÃO ACADEMICA	AREA DE ATUAÇÃO
ANTONIO GILBERTO ALVES DE SOUSA	LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	GEOGRAFIA
ANTONIA MARCIA MEDEIROS PINHO	LICENCIATURA EM PORTUGUÊS	PORTUGUÊS E REDAÇÃO
IRANDE CARNEIRO DOS SANTOS	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	MATEMÁTICA E FISICA
ANTONIO LEANDRO RIBEIRO DE SOUSA	LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	GEOGRAFIA
FRANCISCO ARAGONEY DE ANDRADE SILVA	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
ANTONIO CLEONILTON BARBOSA DE SOUSA	LICENCIATURA EM PORTUGUÊS E INGLÊS	PORTUGUÊS E LITERATURA
ANTONIO GIDEON LAURENTINO DE LIMA	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
ANTONIO DE CASTRO LEMOS	LICENCIATURA EM PORTUGUÊS	PORTUGUÊS E FORMAÇÃO CIDADÃ
ANTONIO VALDECIO LOPES FERREIRA	LICENCIATURA EM FISICA	FISICA
AFONSO MACIEL BARROS	LICENCIATURA EM PORTUGÊS	PORTUGUÊS/ INGLÊS E ESPANHOL
TARCISIA EDLA CAMURÇA ARAUJO	LICENCIATURA EM PORTUGUÊS	PORTUGUES
RITA DE CASSIA LIMA	LICENCIATURA EM BIOLOGIA	BIOLOGIA E QUIMICA
RENATA MARQUES COSTA	LICENCIATURA EM HISTÓRIA	HISTÓRIA
RAIMUNDO ALVES FACUNDO	LICENCIATURA EM FILOSOFIA	FILOSOFIA E HISTÓRIA
FRANCISCA MARIA SOUSA LEMOS	LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	COORDENAÇÃO
ERASMO ARAUJO SOUZA	LICENCIATURA EM PORTUGUÊS E INGLÊS	COORDENAÇÃO
EVILANDIA ALVES	LICENCIATURA EM	COORDENAÇÃO

ARAÚJO	PORTUGUES E INGLES	
GERMESON MARIANO VIANA	LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FISICA
ANTONIA KAROLINE LEITÃO DA SILVA	LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	GEOGRAFIA E SOCIOLOGIA
NIRLANDA MARIA SILVA VIEIRA	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	QUIMICA E BIOLOGIA
MARIA JOSEANE VIEIRA DA SILVA	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	GEOGRAFIA
MARCOS HEMIRTON VIANA GURGEL	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	INGLÊS E ESPANHOL
LEIVIA JÉSSICA SILVA ALVES	LICENCIATURA EM LETRAS E INGLES	INGLES
JAMISON ALVES MACIEL	LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FISICA	ARTES
ANTONIO VICTOR BATISTA DA SILVA	LICENCIATURA EM CIENCIAS BIOLOGICAS	BIOLOGIA
BRUNA KELLY DO NASCIMENTO BARBOSA	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	PROFESSORA DE APOIO
CINTHIA MIRELLE RODRIGUES DE SOUSA	BACHARELADO EM FISIOTERAPIA	QUIMICA
FRANCISCA SULIVANIA TIBURCIO DA SILVA	LICENCIATURA EM HISTÓRIA	HISTÓRIA
FRANCISCO ANDRÉ ALMEIDA LEMOS	LICENCIATURA EM PORTUGUES	PORTUGUES
FRANCISCO LEIDIVAN CAVALCANTE MAGALHES	LICENCIATURA EM MATEMATICA	FISICA E QUIMICA
HELIO CLAUDIO FREITAS DOS SANTOS	LICENCIATURA EM MATEMATICA	MATEMATICA

